

COMUNICADO



Coimbra, 4/12/70

Os Organismos Autónomos, para além do papel de divulgação e dinamização cultural, desempenharam na luta associativa um papel decisivo.

No tempo negro da luta contra as Comissões administrativas impostas pelo Governo, foram estruturas capazes de mobilizar e interpretar os anseios das mais amplas camadas estudantis. Dum modo geral, elas foram sempre o espelho fiel da Academia.

Mas ... a excepção fez a regra.

Na última década o Orfeon Académico de Coimbra tomou medidas anti-estudantis, faltou ao cumprimento das decisões das Assembleias Magnas e, ultimamente, expulsou da forma mais arbitrária 17 colegas que apenas cumpriam as decisões maioritárias dos estudantes, bem como negou a inscrição a estudantes que o pretendiam fazer.

Uma análise mais minuciosa das comemorações (agora anunciadas) vai permitir-nos enquadrá-las no seu verdadeiro contexto.

As comemorações são feitas para as mais altas personalidades políticas, o compromisso entre elas e o Orfeon é total - Não é um Organismo ligado aos estudantes; Governo e Orfeon é um todo homogéneo.

Parante isto o Orfeon vai grangear o seu apoio fora de Coimbra (onde é "bem conhecido"), vai prestigiar-se onde não é difícil conseguí-lo junto do Governo, o mesmo que sempre entavou os Organismos Autónomos na divulgação à Academia e ao Povo Português duma cultura autêntica, usando da censura, falta de subsídios, não homologação de Corpos Gerentes, etc.. Bastou-lhe para isso trair as decisões maioritárias da Academia.

Quem apoia estas comemorações são as Autoridades Académicas, é o Ministro da Educação Nacional, é o Governo.

Quem os apoia é quem permitiu que a DTEC, a nove de Maio deste ano, tivesse uma actuação idêntica à esta e que levou à brutal repressão a tiro dos estudantes que então reagiram.

Desde já se podem tirar as seguintes conclusões:

-A Academia não pode deixar de manifestar o seu inteiro desacordo por tais celebrações;

-É a altura ideal de encontrar processos de luta que desalojem das suas cidadelas as minorias provocadoras da Academia;

-É a altura ideal para quebrar as ilusões de quem pensa que fomentar e fortalecer minorias anti-estudantis é a maneira de jugular o Movimento Estudantil.

Para concretizar propomos que, no sábado (dia 5) à noite, enquanto o Orfeon realiza no Gil Vicente a sua celebração "solene", os estudantes de Coimbra realizem no ginsio das instalações académicas uma contra-celebração (misto de Reunião Geral de Estudantes e de Convívio) que desde logo assumo o carácter de recusa e protesto perante tais celebrações e, ao mesmo tempo, decida em concreto sobre os pontos atrás expressos.

Ao analisar uma situação é necessário saber distinguir o essencial do secundário; para prosseguir no caminho certo há que dar as respostas necessárias às questões marginais, não perdendo o sentido do verdadeiro eixo da luta estudantil, sabendo reagir da maneira mais eficaz. A uma provocação não se responde no campo gizado pelo provocador. As tentativas de fortalecimento de grupos anti-estudantis, aos ataques visando o enfraquecimento do M.E., apenas se pode dar uma resposta: consolidar as posições já alcançadas, avançar na luta pelos objectivos já definidos em Assembleia Magna, reagindo prontamente às medidas que procuram debilitar o Movimento Estudantil.

A Academia deverá também responder a esta ofensiva, denunciando os seus fins, lutando activamente pelo levantamento dos processos disciplinares instaurados a tres colegas de Direito, reafirmando o livre direito de se reunir, organizando-se autónomamente a todos os níveis, elegendo os seus representantes, exigindo a imediata homologação dos Corpos Gerentes da A.A.C. e o reconhecimento, por parte das Autoridades, de todas as estruturas eleitas pelos estudantes.

A DIRECÇÃO GERAL EM REUNIÃO INTER-JUNYAS